

**Tratado de Livre Comércio entre Mercosul e Israel:
Observações sobre possíveis conseqüências para os setores
farmacêutico e fármaco-químico**

- ✓ PRIMEIRO TLC EXTRA-REGIONAL ASSINADO PELO BRASIL
- ✓ COMÉRCIO ENTRE BRASIL E ISRAEL É CENTRADO NO AGRONEGÓCIO
- ✓ COMÉRCIO NOS SETORES FARMACÊUTICO E FÁRMACO-QUÍMICO É SUB-APROVEITADO
- ✓ ACORDO PODE GERAR REDIFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS COMERCIAIS DAS EMPRESAS
- ✓ SETORES FARMACÊUTICO E FÁRMACO-QUÍMICO PODERÃO TER QUE SE REDEFINIR

Em dezembro de 2007, Mercosul e Israel assinaram o acordo do Tratado de Livre Comércio (TLC), negociado desde dezembro de 2005. Esse TLC é considerado um marco na estratégica comercial do bloco, não tanto pelo volume de negócios contemplado, mas por ser o primeiro firmado entre o Mercosul e um parceiro de fora da América do Sul. As negociações comerciais extra-regionais são elementos complementares da estratégia multilateral adotada pela Política Externa Brasileira e também pelo Mercosul.

O Mercosul negocia ou negociou outros acordos de livre comércio, tais como com a União Européia; a SACU (Southern Africa Customs Union) e a Índia; e os Países do Golfo. Mas temas diversos, tanto nas agendas multilaterais quanto nas bilaterais, travam essas discussões e geram incertezas sobre a possibilidade de serem finalizadas.

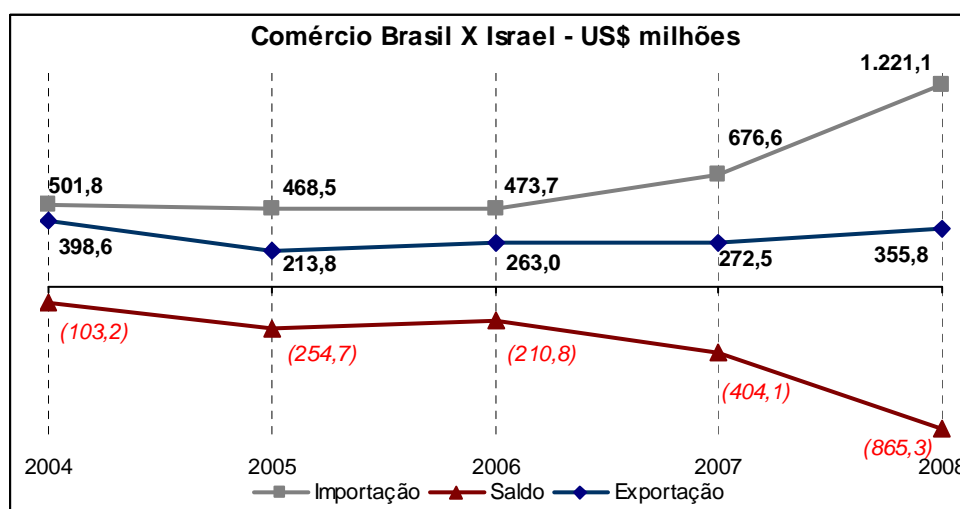
O TLC centra-se na abertura de mercados para bens, com cláusula que prevê a possibilidade de entendimentos, no futuro, sobre acesso a mercados em serviços e investimentos. Temas não tarifários cobertos pelo acordo incluem regras de origem, salvaguardas, cooperação em normas técnicas, sanitárias e fitossanitárias, tecnológica e aduaneira.

As desgravações tarifárias do acordo estão divididas em cinco cestas:: A, de desgravação imediata, B, de desgravação de quatro anos, C, com redução de oito anos, D, de redução de dez anos; e E, que inclui produtos com quotas ou margens de preferência. A oferta israelense para o Mercosul nas cestas de A a D cobrem 95% das exportações brasileiras. Na cesta A, Israel ofertou 75% de suas linhas tarifárias A oferta do Mercosul para Israel nas cestas de A a D cobre 92% do volume importado pelo Brasil daquele país, sendo que o bloco ofertou 35% de suas linhas tarifárias na cesta C, 27% na D e 24% na A.

O TLC está em processo de ratificação pelo Congresso Nacional. Em 23 de junho último foi aprovado pela Representação Brasileira do Parlamento do Mercosul na Câmara dos Deputados. Ainda deve passar por outras comissões na Câmara e depois ser apreciada pelo Senado Portanto, é difícil prever um prazo para sua ratificação e entrada em vigor.

Comércio Brasil X Israel: Perfil

A corrente de comércio entre Brasil e Israel foi de US\$ 1,5 bilhão em 2008, com exportações brasileiras de US\$ 355 e importações pelo Brasil de US\$ 1,2 bilhão, gerando um saldo negativo para o país de US\$ 865 milhões.



Fonte: MDIC – Elaboração: Prospectiva

A pauta de comércio entre os países é basicamente do agronegócio. O Brasil importa de Israel adubos e fertilizantes e exporta carnes, açúcares e grãos.

| Importação (2008) | | |
|-------------------|--------------|------------------------|
| Capítulo | US\$ milhões | |
| 31 | 755,8 | Adubos e Fertilizantes |
| 29 | 125 | Químicos Orgânicos |
| 85 | 65,7 | Eletro-Eletrônicos |
| 84 | 54,8 | Máquinas Mecânicas |
| 38 | 44,6 | Químicos Diversos |
| Outros | 174,9 | |

| Exportação (2008) | | |
|-------------------|--------------|--------------------------------------|
| Capítulo | US\$ milhões | |
| 2 | 138,6 | Carnes |
| 17 | 61,9 | Açúcar |
| 12 | 34,6 | Grãos, frutos e sementes oleaginosas |
| 44 | 20,3 | Madeira e carvão vegetal |
| 27 | 20 | Combustíveis |
| Outros | 122,9 | |

Fonte: Comtrade UN – Elaboração: Prospectiva

Comércio Brasil X Israel: Setores Farmacêutico e Fármaco-químico

O Brasil é, tradicionalmente, um importador líquido desses setores, seja de matéria-prima (fármacos e químicos) ou de medicamentos (prontos ou semiprontos). Israel, que possui uma indústria fármaco-química de tecnologia avançada e competitiva, é um dos fornecedores do Brasil nesse setor:

Capítulo 29 - Químicos Orgânicos (Fármaco-Química)

US\$ milhões

| Importações Brasil | | | |
|--------------------|--------|---------|--------------|
| | Israel | Mundo | Share Israel |
| 2004 | 79,1 | 4.073,8 | 1,94% |
| 2005 | 78 | 4.337,8 | 1,80% |
| 2006 | 87,8 | 4.800,5 | 1,83% |
| 2007 | 106,8 | 6.376,5 | 1,67% |
| 2008 | 125,8 | 8.411,9 | 1,50% |

| Exportações Israel | | | |
|--------------------|--------|---------|--------------|
| | Brasil | Mundo | Share Brasil |
| 2004 | 79,1 | 1.613,1 | 4,9% |
| 2005 | 78 | 1.213,0 | 6,4% |
| 2006 | 87,8 | 1.290,1 | 6,8% |
| 2007 | 106,8 | 1.078,0 | 9,9% |
| 2008 | 125,8 | nd | Nd |

Fonte: Comtrade UN – Elaboração: Prospectiva

- De início, verifica-se nos dados de comércio do Capítulo 29 que Israel vem diminuindo suas exportações totais desse tipo de produto nos últimos anos que passaram de US\$ 1,6 bilhão em 2004 para US\$ 1 bilhão em 2007. Mas, em contraponto, as vendas para o Brasil realizaram trajetória inversa, subindo de US\$ 79 milhões para US\$ 125 milhões em 2008. Assim, a participação do Brasil como destino das exportações israelenses do Capítulo 29 passou de 4,9% em 2004 para 9,9% em 2007.

- Esse aumento das vendas do capítulo 29 de Israel para o Brasil justifica-se mais pela demanda brasileira do que por um esforço exportador israelense propriamente dito. O Brasil importou US\$ 4 bilhões em 2004, volume que passou para US\$ 8,4 bilhões em 2008. As vendas de Israel para o Brasil não acompanharam, proporcionalmente, esse crescimento, e a participação israelense no mercado brasileiro caiu de 1,94% em 2004 para 1,5% em 2008.

- Vale notar que parte desse crescimento de importações brasileiras podem estar associada também a alguns investimentos de empresas israelenses no Brasil e o início de operação de alguma dessas empresas.

Capítulo 30 - Produtos Farmacêuticos
US\$ milhões

| Importações Brasil | | | |
|--------------------|--------|---------|--------------|
| | Israel | Mundo | Share Israel |
| 2004 | 12,0 | 1.785,0 | 0,67% |
| 2005 | 11,0 | 2.037,1 | 0,54% |
| 2006 | 10,7 | 2.609,4 | 0,41% |
| 2007 | 15,2 | 3.514,1 | 0,43% |
| 2008 | 19,5 | 4.272,7 | 0,46% |

| Exportações Israel | | | |
|--------------------|--------|---------|--------------|
| | Brasil | Mundo | Share Brasil |
| 2004 | 12,0 | 1.258,2 | 1,0% |
| 2005 | 11,0 | 2.034,6 | 0,5% |
| 2006 | 10,7 | 3.112,9 | 0,3% |
| 2007 | 15,2 | 3.456,0 | 0,4% |
| 2008 | 19,5 | nd | Nd |

Fonte: Comtrade UN – Elaboração: Prospectiva

- O comércio de produtos farmacêuticos entre Brasil e Israel é sub-explorado. Israel participa com apenas 0,46% das compras brasileiras do capítulo 30, mesma proporção da participação do Brasil nas vendas externas israelenses desses produtos. Verifica-se que tanto a demanda brasileira quanto a oferta de Israel são crescentes nos últimos anos, porém não transformadas em trocas comerciais entre os dois países.

Box: Perfil Tarifário

O perfil tarifário do Brasil para os produtos farmoquímicos é:

- Capítulo 29 – Média: 5,3%; pico tarifário: 14%
- Capítulo 30 – Média: 7,9%; pico tarifário: 14%

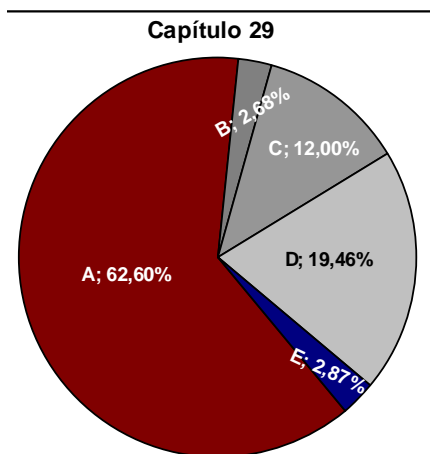
O perfil tarifário de Israel para os produtos farmoquímicos é:

- Capítulo 29 – Média: 0,7%; pico tarifário: 12%
- Capítulo 30 – Média: 7,5%; pico tarifário: 100%

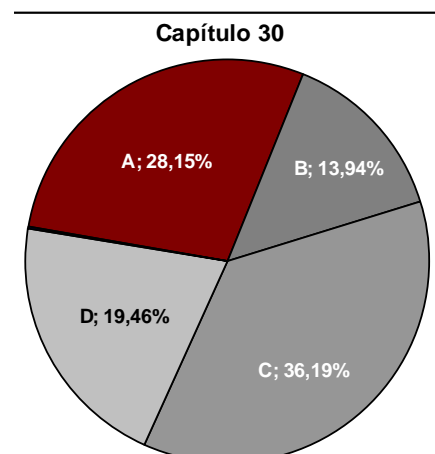
Setores Farmacêuticos e Fármaco-químico no TLC e análise:

O TLC, quando entrar em vigor, terá o seguinte perfil de cronograma de desgravação tarifária para o setor farmoquímico:

| Categoria | Cronograma | |
|-----------|------------|------------------|
| A | Imediato | |
| B | em 4 anos | Progressivamente |
| C | em 8 anos | |
| D | em 10 anos | |
| E | NMF - 30% | |



Capítulo 29 : Químicos Orgânicos



Capítulo 30: Produtos Farmacêuticos

Algumas observações sobre possíveis conseqüências do TLC para os setores farmacêuticos e fármaco-químico podem ser auferidas:

- ✓ Pode haver grande oportunidade para o aumento das vendas israelenses para o Brasil dos artigos do capítulo 29, confirmado pela necessidade brasileira do produto e da disponibilidade de Israel em fornecer. Cerca de 62% dos itens desse capítulo terão tarifa zero na entrada em vigor do TLC, gerando vantagens sobre outros países. E o restante dos produtos pagará menores tarifas alfandegárias.
- ✓ No capítulo 30, verifica-se que as reduções tarifárias devem gerar impulso para esse comércio, tomando em consideração a demanda



crescente do Brasil e pela oferta igualmente crescente de Israel, em conjunto com a pouca participação relativa de Israel no provimento ao Brasil e do Brasil nas compras de Israel. Cerca de 28% dos produtos terão entrada livre imediata, confluindo em relevante vantagem em relação aos demais países.